



ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE *Butia capitata* Mart. (Becc.) EM DIFERENTES TEMPERATURAS

GIULIANO CARVALHO FRUGERI<sup>1</sup>; JÊNIFER SILVA NOGUERIA<sup>1</sup>;  
ZANDERLUCE GOMES LUIS<sup>2</sup>; GABRIELA FERREIRA NOGUEIRA<sup>2</sup>; JONNY  
EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Biólogos, estudantes de Pós-graduação, Universidade de Brasília, e-mail: giuliano.frugeri@ifgoiano.edu.br, jeniferbio@gmail.com

<sup>2</sup>Biólogas, Pós-doutorandas Projeto Capes/Embrapa, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: zambio@hotmail.com; gabi\_bioufla@hotmail.com

<sup>3</sup>Pesquisador - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: jonny.pereira@embrapa.br

**Resumo:** Sementes de palmeiras geralmente possuem dormência mecânica, o que causa baixas taxas de germinação em campo. Por outro lado, embriões zigóticos em meio de cultura tem demonstrado um percentual de germinação elevado. Há poucos estudos que relatam quais as melhores estratégias de conservação destas sementes. O objetivo do trabalho foi avaliar a germinabilidade de sementes de *Butia capitata* armazenadas em diferentes temperaturas por até 90 dias. Sementes com o teor de umidade de aproximadamente 4,7% foram armazenadas a -196 (nitrogênio líquido), -20, 6 e 25 °C por períodos de 0 e 90 dias. Para avaliar a viabilidade e germinação, após cada período de armazenamento, as sementes foram desinfestadas e os embriões zigóticos excisados e cultivados *in vitro*. Os resultados indicaram que o tempo de armazenamento influenciou significativamente a germinabilidade das sementes, exceto naquelas criopreservadas. Após 90 dias de conservação a taxa de germinação foi de 73, 53, 53 e 37% nas temperaturas de -196, -20, 6 e 25°C, respectivamente. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que sementes de *Butia capitata* toleram temperaturas criogênicas, podendo ser uma alternativa para a conservação de germoplasma da espécie.

**Palavras-chave:** *Butia capitata*, conservação *ex situ*, germinação